



## Federação Nacional dos Médicos

### COMUNICADO

#### O Futuro dos CSP e o Orçamento de Estado para 2017

A FNAM considera que é inadiável o relançamento da Reforma dos Cuidados de Saúde Primários (CSP) e que são necessárias medidas concretas e urgentes, a contemplar desde já no Orçamento de Estado (OE) para 2017.

A Reforma dos CSP não evoluiu conforme a estratégia definida em 2006 e foi travada após os primeiros 2 a 3 anos, designadamente nas seguintes dimensões: autonomia gestonária dos Agrupamentos de Centros de Saúde (ACES), processo contínuo de avaliação e auditorias, acreditação e formação nas diferentes unidades funcionais. Salienta-se ainda que continua adiada e por concretizar a reforma na área da Saúde Pública.

Apesar disso e designadamente com a criação de cerca de 450 Unidades de Saúde Familiar (USF), cerca de metade das quais em modelo B, foi possível concretizar em Portugal uma transformação organizacional e cultural ao nível dos CSP, determinante para a motivação dos profissionais de saúde, para a satisfação dos cidadãos e para o desenvolvimento do Serviço Nacional de Saúde (SNS), nivelando por cima as unidades funcionais, designadamente, Unidades de Cuidados de Saúde Personalizados (UCSP), USF modelo A e modelo B.

Durante a maior parte dos 10 anos de Reforma dos CSP faltou uma política, estratégia e orientação nacionais, faltou o devido investimento financeiro, em Recursos Humanos (RH) e no Sistema de Informação (SI), para que fosse possível uma evolução mais rápida das UCSP para USF e das USF de modelo A para modelo B.

O necessário relançamento da Reforma dos CSP ainda não aconteceu, com a força, dinâmica e concretização ansiadas pelos médicos e outros profissionais de saúde e como garantia de maior equidade pelos cidadãos.

A FNAM considera indispensável um plano para os próximos 3 anos e que o Orçamento para 2017 faça desde já a diferença, aumentando o investimento na saúde e em particular nos CSP, para que o SNS tenha nos CSP cada vez mais a sua verdadeira base e para que os cidadãos encontrem neste nível essencial dos cuidados de saúde as respostas de qualidade adequadas às suas necessidades.

A FNAM defende para 2017-2019:

- Verdadeiro relançamento da Reforma dos CSP afirmando e expandindo os seus princípios de autonomia e responsabilidade, de contratualização e avaliação, de adesão voluntária e de discriminação positiva;



## Federação Nacional dos Médicos

- Autonomia gradual para todos os ACES, conforme o previsto no DL 28/2008, respetivo redimensionamento que aumente a proximidade às UF e aos cidadãos e a sua dotação com lideranças clínicas e de saúde competentes;
- Evolução para USF modelo A da maioria das atuais UCSP e evolução para modelo B de todas as USF modelo A que alcancem o parecer técnico positivo, tendo como metas cerca de 100 novas USF por ano;
- Estudo e aplicação do princípio da discriminação positiva, ou seja, de incentivos contratualizados de acordo com o desempenho, a qualidade e a eficiência, em todas as Unidades Funcionais;
- Aposta na integração de cuidados entre CSP, Hospitais e Cuidados Continuados, mantendo a autonomia de cada um dos níveis de cuidados, criando sistemas de colaboração e integração e promovendo desde já a contratualização entre eles.
- Radical melhoria na conceção e funcionamento do Sistema de Informação, fator de constantes constrangimentos na sua utilização, de desperdício e de ineficiência, atualizando o “hardware”, em muitos casos obsoleto, avaliando e melhorando os diversos programas de “software” e a sua interoperabilidade.

A FNAM exige a imediata abertura de negociação:

- do Despacho que define para cada ano o número de USF a abrir;
- da Portaria que defina o novo paradigma da contratualização;
- da reforma da saúde pública;
- da percentagem do OE para a saúde a afetar aos CSP, que deve ser superior à do ano anterior.

Esta será a forma de garantir que o OE para 2017 contemplará as verbas necessárias quer para RH, incentivos financeiros e institucionais, quer para infraestruturas e equipamentos, quer para o Sistema de Informação, ou seja, para o efetivo relançamento da Reforma dos CSP, incluindo a Saúde Pública e o verdadeiro desenvolvimento do Serviço Nacional de Saúde.

A FNAM continuará a dialogar e a negociar com este governo, como sempre fez com todos os governos, a influenciar os diferentes partidos políticos e a sociedade portuguesa, e a lutar, com os médicos, pelo pagamento das horas extraordinárias, pela melhoria da grelha salarial, pela delimitação de sectores, por concursos de habilitação e de provimento anuais, e tudo fará, como sempre, para melhorar o empenho e motivação dos médicos e garantir a continuidade e evolução da maior conquista do Portugal democrático, o SNS.

A Comissão Executiva da FNAM